

CONTRIBUIÇÕES DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: perspectiva de estudantes de uma universidade baiana

Sara Oliveira – Discente/UNEB¹

Jardiel Breno Lima de Oliveira Santos – Discente/UNEB²

Maiane Pereira dos Santos – Discente/UNEB³

Profa. Dra. Simone da Silva Santana – Orientadora/UNEB⁴

Introdução: Nas universidades públicas, o ensino, a pesquisa e a extensão são os três pilares fundamentais da missão acadêmica. Na pesquisa, o graduando tem a possibilidade de produzir conhecimento, desenvolver habilidades para se qualificar na sua vida profissional. A extensão estende os benefícios da academia à comunidade, aplicando o conhecimento em projetos práticos que buscam atender as necessidades sociais. A experiência em projetos de extensão contribui no processo de formação durante a graduação para atuação profissional, permitindo aplicar conhecimentos adquiridos academicamente e na prática decorrentes da inserção dos discentes na comunidade. É uma experiência importante para a formação dos alunos, dos participantes do projeto para a ampliação da visão sobre os problemas sociais e para a aproximação entre a academia e a sociedade (Nunes; Silva, 2011). As ações extensionistas são voltadas à qualificação do desenvolvimento humano e a resolução de demandas que a determinada comunidade apresenta. Além disso, também estreita vínculos e interage com a população (Freitas, 2016). Com essa intenção, a Liga de Estudos sobre Gênero e Sexualidade (LEGS), se empenha em organizar debates, rodas de conversas e pesquisas sobre direitos humanos, cultura, educação e saúde. A liga se insere na área do conhecimento das Ciências da Saúde, nas áreas temáticas da saúde e educação, num contexto de assistência à população chave, com o público LGBTQIAPN+. A LEGS surgiu a partir da necessidade de garantir um espaço dentro da Universidade que possibilitasse o diálogo de questões relacionadas a gênero e sexualidade. Foi instituída no dia 30 de

¹Estudante do curso de bacharelado em Enfermagem, UNEB – Senhor do Bonfim/BA. E-mail: saralima570@gmail.com.

²Estudante do curso de bacharelado em Enfermagem, UNEB – Senhor do Bonfim/BA.

³Estudante do curso de bacharelado em Enfermagem, UNEB – Senhor do Bonfim/BA.

⁴Doutorado. Colegiado de Enfermagem/UNEB – Senhor do Bonfim/BA.

junho de 2021 a partir da formação de grupos de estudos sobre temáticas ligadas ao tema, além disso, busca traçar estratégias que permitam levar a pauta para os espaços extramuros da universidade. Visa, inclusive, reunir estudantes motivados a refletir sobre as interações entre a educação, saúde, gênero e sexualidade através de estratégias como rodas de conversas, cine debates, palestras, oficinas, atividade de integração, atividades socioculturais, de lazer, recreação e relaxamento.

Metodologia: Trata de um relato de experiência analítico, na perspectiva de estudantes, sobre o impacto da extensão na formação dos graduandos de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia de Senhor do Bonfim. O relato de experiência se trata de uma narrativa moderna que tem finalidade de descrever uma experiência que contribua de forma positiva para a sua área de formação (Grollmus; Tarrés, 2015). As ações extensionistas são desenvolvidas dentro da Liga de Estudo Sobre Gênero e Sexualidade (LEGS), que existe há 2 anos no *campus* VII da Universidade do Estado da Bahia e vem promovendo avanço na formação dos discentes ligantes, possibilitando a construção de um senso crítico e reflexivo. As atividades da LEGS são divididas em eventos fechados e eventos abertos. Os eventos fechados são os que ocorrem de forma interna, ou seja, que envolvem os ligantes. Esse momento é destinado para realização de planejamento, grupos de estudo, estabelecer atividades que serão desenvolvidas nos eventos abertos, reuniões e outros. Os eventos abertos, por sua vez, são aqueles desenvolvidos com a comunidade acadêmica e com a população bonfinense. A referida atividade possui uma dimensão maior e conta com o apoio de convidados para discutir sobre a temática estabelecida como foco do debate. Ademais, os ligantes fazem o uso da rede social Instagram, utilizando o perfil público @legsunebc7, onde se caracteriza como mais um dispositivo de aproximação com a população, sendo possível fazer posts informativos e principalmente de convites para que mais pessoas façam parte das atividades da LEGS. **Resultados e discussão:** A formação em enfermagem na UNEB, *campus* VII, ocorre em 10 semestres, com disciplinas distribuídas em eixos: Enfermagem Saúde e Sociedade; Enfermagem, Cuidado e Educação; Enfermagem, Saberes e Práticas. Estas atividades de extensão surgiram a partir da necessidade de uma população vulnerável à qual sofre vários descasos e invisibilidade. Além disso, as atividades propõem a articulação do ensino, pesquisa e extensão buscando interação dialógica, interdisciplinaridade e indissociabilidade. (Freitas, 2016). A Extensão Universitária é assegurada pela lei nº 10.172 que institui como responsabilidade das universidades a garantia de que os estudantes cumpram 10% do total de créditos com ações de extensão (Brasil, 2001). Atualmente encontra-se na fase de aprimoramento da carga horária de extensão curricularizada, em que a

extensão transversaliza as ações de ensino, sendo uma metodologia para o aprendizado. A LEGS se constitui como um projeto de extensão e suas ações são desenvolvidos em turnos diferentes das ações de ensino. Se aproxima de temáticas polêmicas na sociedade, como violências, pensamento interseccional, cultura, sexismo, misoginia, homofobia, entre outros. Os estudos possibilitam que os estudantes instrumentalizem argumentos e saberes. Compreendemos que a liga influencia positivamente na formação em enfermagem, visto que todos os prováveis campos de trabalhos a serem ocupados após a formação demandam contato direto com as pessoas externas à universidade. Assim, as atividades de extensão, além de possibilitar a aproximação entre a população e a universidade, permite aos universitários viver experiências aproximadas de suas atuações futuras. Dentre as ferramentas usadas pelo grupo, temos momentos de estudos que agregam na nossa formação, possibilitando que o pensamento crítico evolua. Além disso, temos momentos de explanação de conteúdos, onde os monitores participam como intermediador de aprendizados e nesse espaço é possível trabalhar a oratória, organização das ideias e argumentos. Compreendemos que é uma importante habilidade de comunicação tanto para a vida acadêmica como para a vida profissional. Em 2023 algumas atividades foram realizadas tanto nos eventos fechados, como nos eventos abertos. Entre as atividades, vamos destacar que foi possível promover: cine debate que teve como tema gênero sob ataque, grupo de estudo abordando diálogos sobre gênero e sexualidade e as pedagogias contemporâneas, Dia Internacional da Mulher, compartilhando informações relevantes sobre o empoderamento feminino, dia internacional do orgulho LGBTQIA+, que demarca a luta e respeito ao direito de amar de todas as pessoas, recepção de estudante do ensino médio do instituto Comenius. Cada uma das ações reflete em aprendizados diversos aos estudantes envolvidos, à docente, bem como à comunidade externa que se aproxima dos encontros. **Conclusão:** Conclui-se que as ações extensionistas contribuem de forma positiva para a formação em enfermagem, sendo possível dentro do projeto desenvolver atividades que enriquecem na construção do conhecimento dos discentes. As ações da LEGS permitem a abordagem de temas carregados de tabus sociais, negação, apagamento e, até silenciados, para a população e principalmente para a Universidade enquanto espaço de aprendizado, diálogos e criticidade. As ações tem permitido um aprendizado engrandecedor para os discentes, promotores dessa experiência formativa, e abre espaço para a circulação de diversos afetos, produzindo deslocamentos que nos permitiram olhar para os processos educacionais de uma perspectiva ainda mais crítica. Aos poucos o grupo tem buscado enfrentar os

modelos tradicionais e ainda hegemônicos de ensino-aprendizagem. Tudo isso com o desafio de estudar temas complexos e de difícil habilidade social para o debate.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.10.172, 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, 10 jan. 2001.

FREITAS, Taísa de Paula Paiva et al. Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de enfermagem. **Rev. enferm.** UFSM, p. 307-316, 2016.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. *Fórum Qualitative Social Research*, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em:< <https://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/download/2207/3810/>. Acesso em: 24 de nov 2023.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.